

enaiq 2020

25º ENCONTRO ANUAL DA INDÚSTRIA QUÍMICA

NEWSLETTER

DEZEMBRO 2020

Impacto positivo da aprovação do PL do Gás



Ciro Marino, presidente-executivo da Abiquim durante apresentação no ENAIQ 2020.
Crédito: Abiquim/Divulgação - Risnic Fotografia

A aprovação do **PL do Gás pelo Senado**, e as reformas tributária e administrativa como ferramentas para a retomada do crescimento da indústria, entre elas a química, foram destacadas pelos representantes dos poderes Executivo e Legislativo em suas apresentações no **25º Encontro Anual da Indústria Química (ENAIQ)**, promovido pela Abiquim, no dia 4 de dezembro, e exibido no canal da Associação no YouTube.

O ministro de **Minas e Energia, Bento Albuquerque**, afirmou que o Programa Novo Mercado do Gás representa um esforço do governo federal, com o apoio do setor produtivo, para eliminar barreiras aos investimentos, sejam elas tributárias e regulatórias. “Ele visa tornar o mercado de gás natural mais aberto, dinâmico e competitivo, reduzindo o preço do insumo e contribuindo para a formação de uma indústria nacional pujante e competitiva”.

Segundo o ministro, mesmo antes da aprovação do PL já existia uma transformação no mercado de gás no Brasil. “Os pedidos de autorização para a prática de carregamento (contratação de transporte dutoviário) passaram de três por ano até 2018 para 49 entre janeiro de 2019 e outubro deste ano. As autorizações de comercialização de gás natural, emitidas pela ANP, passaram de quatro por ano para 43, desde janeiro de 2019. O Ministério de Minas e Energia publicou este ano 26 autorizações de importação de gás natural, já é possível contratar capacidade de curto e médio prazo pelo Gasbol (Gasoduto Brasil-Bolívia) via plataforma digital, temos um terminal de gás natural liquefeito privado em operação em Sergipe e uma UPGN (Unidade de Processamento de Gás Natural) privada na Bahia e mais terminais privados de GNL (gás natural liquefeito) virão em 2021, como no Porto de Açú, no Rio de Janeiro, e de Barcarena, no Pará”.

O secretário-especial de Produtividade, Emprego e Competi-



Bento Albuquerque, ministro de Minas e Energia.
Crédito: Abiquim/Divulgação - Risnic Fotografia

tividade (SEPEC), do Ministério da Economia, Carlos Alexandre Da Costa, explicou que o País começou bem o ano por avançar em agendas fundamentais, base para um novo Brasil com credibilidade fiscal, permitindo reduzir os juros e dessa forma encerrar a

tríade destrutiva, que tem acabado com a indústria no Brasil nas últimas décadas, formada pelos juros altos, câmbio apreciado e impostos crescentes, que afetam a indústria, em particular a química, base das demais e uma das mais intensivas em capital.



“Precisamos de uma indústria unida para avançar em competitividade, produtividade e trazer mais empregos”

Carlos Alexandre Da Costa, secretário-especial de Produtividade, Emprego e Competitividade (SEPEC), do Ministério da Economia.
Crédito: Abiquim/Divulgação - Risnic Fotografia

“Quando temos juros muito altos, pela falta de credibilidade da política fiscal, sem o qual a inflação dispararia, penalizamos quem precisa fazer investimento,

a indústria, em particular a química, pois o custo de capital torna-se proibitivo. Os juros altos fazem com que, por paridade da taxa de juros internacional, o

câmbio fique apreciado no spot (negociado à vista) e como a taxa de juros interna é muito alta ele aprecia de maneira desmesurada o câmbio e destrói os tradables

(produtos que sofrem concorrência externa) e a indústria química é essencialmente *tradable*, isso penaliza mais uma vez a indústria. E em terceiro lugar, os impostos vêm aumentando principalmente na indústria, que é mais fácil de tributar do que os serviços”.

Segundo o secretário especial,

o retorno em “V” da economia acontece devido à parceria entre o setor produtivo e o governo e lembrou que a SEPEC trabalha nas reformas de ambiente de negócios, no choque privado de investimentos e no futuro digital das empresas com foco no setor produtivo. Da Costa ainda fez um chamado a todo o setor industrial. “Precisamos de união em

torno das agendas comuns, das propostas legislativas, pois a indústria precisa de redução do Custo Brasil e vamos continuar reduzindo-o e trabalhar para melhorar a logística, avançar com o saneamento e aprovar no Senado o PL do Gás. Precisamos de uma indústria unida para avançar em competitividade, produtividade e trazer mais empregos”

Química essencial para a vida



Marcos De Marchi, presidente do Conselho Diretor da Abiquim.
Crédito: Abiquim/Divulgação - Risnic Fotografia

Todo o esforço do setor químico no combate à pandemia de Covid-19 foi lembrado pelo presidente do Conselho Diretor da Abiquim, Marcos De Marchi, que ressaltou o amplo diálogo das indústrias com o governo, com a cadeia logística e no aumento de produção de insumos utilizados na fabricação de álcool em gel, sanitizantes, fármacos, gases medicinais e equipamentos médico-hospitalares, entre outros itens, além da adaptação de fábricas criadas para a produção de outros insumos visando atender a demanda desses itens. “Isso foi visto como uma solução e a indústria química brasileira teve o melhor terceiro trimestre dos últimos dez anos nas vendas internas, na sequência do tobo que foi o segundo trimestre”.

O presidente do Conselho Diretor da Abiquim destacou a participação

ativa da Frente Parlamentar da Química (FPQuímica) e lembrou que o setor celebrou o Marco Legal do Saneamento e aguarda a aprovação do PL do Gás pelo Senado. “Ele vai promover o desenvolvimento do mercado aberto e livre que pode nos levar a ter um custo de molécula mundialmente competitivo”.

Sobre o tema sustentabilidade, De Marchi ressaltou que o setor participou ativamente das discussões do Projeto PMR Brasil, que estuda a viabilidade da implementação de instrumentos para precificação de carbono no Brasil, citou o posicionamento do setor sobre o tema, e as contribuições da química aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. “Nós defendemos a criação de um mercado de crédito de carbono

que inclua todos os setores da economia e o reconhecimento de esforços históricos do nosso setor na diminuição de emissões. Estamos engajados na Agenda 2030 da ONU, sabemos da importância do setor privado nesta agenda e lançamos, em parceria com Rede Brasil do Pacto Global, um portal com as contribuições da indústria química para os 17 ODS estabelecidos pela ONU”.

De Marchi ressaltou que a indústria química inova e desenvolve processos e produtos cada vez mais sustentáveis e com diferenciais competitivos para uma economia de baixo carbono, por meio da iniciativa voluntária do Programa Atuação Responsável®, que estabelece os compromissos do setor com a sustentabilidade, as diretrizes ambientais, sociais,

de saúde e segurança e é pré-condição de afiliação à Abiquim.

A importância da produção estratégica das nações foi lembrada como lição deixada pela pandemia. Segundo o executivo, os países estão focados nas buscas de soluções e agendas emergenciais para o enfrentamento das consequências sociais e econômicas e essa situação tem provocado a reavaliação por países e blocos econômicos dos seus interesses geopolíticos em relação à produção de bens de consumo nas

cadeias globais, porém no Brasil, na contramão, muitas medidas antidumping não foram reaplicadas em 2020, apesar das investigações técnicas recomendarem o contrário. “Entendemos que é fundamental fortalecer o sistema brasileiro de defesa comercial resguardando sua eficiência histórica sem expor o País ao comércio predatório neste momento sensível. Defendemos que as negociações comerciais sejam equilibradas e garantam ao Brasil acesso a outros mercados em contrapartida de nossas concessões comerciais”.

Por fim, agradeceu o trabalho do deputado Alex Manente (Cidadania/SP), que deixou a presidência da FPQuímica este ano; ao novo presidente, deputado Afonso Motta (PDT/RS); e aos colaboradores da Abiquim. E ressaltou que a Associação manteve seu trabalho nas diversas frentes de atuação, em busca de maior competitividade para o setor, além de internamente ter avançado nas áreas de conformidade e organização com um trabalho meticuloso de revisão de processos.

Desempenho da indústria química



Ciro Marino, presidente-executivo da Abiquim.
Crédito: Abiquim/Divulgação - Risnic Fotografia

O desempenho do setor em 2020 foi apresentado pelo presidente-executivo da Abiquim, **Ciro Marino**. O faturamento da indústria química, medido em dólar, deve cair 14% na comparação com 2019, encerrando 2020 com um faturamento de 101,7 bilhões de dólares equivalente a 508,7 bilhões de reais. O déficit do segmento de produtos químicos deverá ser de 29,3 bilhões de dólares em 2020, redução de 7,3% em comparação com 2019, com importações de 40,2 bilhões de dólares e exportações de 10,9 bilhões.

“A indústria química foi uma das que mais perdeu participação no PIB industrial por questões de assimetria de custos, muitas delas relacionadas a tarifas administradas como a eletricidade, acima do que se paga no resto do mundo e o gás natural que custa quatro a cinco vezes mais caro que os países com os quais competimos, membros da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico)”, afirmou Marino.

O Brasil ainda possui a sexta maior indústria química do mundo, atrás de China, Estados Unidos, Japão, Alemanha e Coreia. O volume da produção de produtos químicos de uso industrial, medido em toneladas, deve crescer 2,3%

em relação a 2019, e as vendas internas, também medidas em toneladas, devem crescer 3,4% na comparação com o ano passado.

Sobre a necessidade de aumento na isonomia competitiva do produto nacional em relação ao importado, o presidente-executivo da Abiquim fez um alerta sobre a cobrança do ICMS de alguns fertilizantes nacionais, quando vendidos aos consumidores finais, enquanto que para o produto importado isso não acontece, o que gera um incentivo do produto importado em relação ao produto nacional.

“Faz parte do nosso trabalho desenvolver visão de futuro e precisamos de um gás natural competitivo, imagino que nas próximas semanas teremos um novo marco, sendo que a química usa o gás natural como energia e matéria-prima. Temos fábricas competitivas do portão para dentro e se o Brasil fizer tudo certo, implantar as reformas estruturantes: tributária, administrativa e política, conseguir aprovar a nova lei do gás, podemos dobrar o faturamento do setor, reconstruindo cadeias básicas da química, como a de fertilizantes, os intermediários farmacêuticos, ou seja, produtos relacionados com a vida. Esse é o nosso propósito, a vida”.

Sustentabilidade: Emocional, Racional, Química e Humana



Jorge Soto, diretor de Desenvolvimento Sustentável da Braskem.
Crédito: Abiquim/Divulgação - Risnic Fotografia

O diretor de Desenvolvimento Sustentável da Braskem, Jorge Soto, explicou o relacionamento da química com a sustentabilidade e seu papel como provedora de soluções para que seja possível atingir a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Soto lembrou que, segundo indicadores internacionais, para os países em desenvolvimento cumprirem os 17 ODS, serão necessários investimentos de US\$ 3,3 a 4,5 trilhões anuais. “Onde há a

necessidade desses investimentos há oportunidades. Quando os químicos são usados eles neutralizam as emissões, eles estendem a vida útil dos alimentos, ajudam a aumentar a produtividade agrícola, estão presentes no saneamento e no tratamento da água”.

A importância de manter a busca constante para aumentar a segurança na produção e no uso dos produtos químicos foi enfatizada pelo executivo. Soto também apresentou a Aliança para o

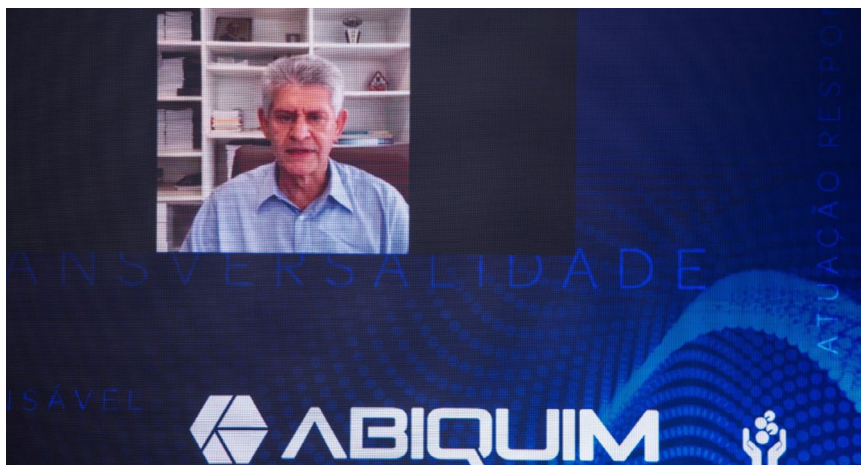
Fim dos Resíduos Plásticos, cuja missão é acabar com o descarte inadequado dos resíduos plásticos e que têm entre seus membros associadas da Abiquim.

Soto ainda afirmou que os químicos são solução para o desenvolvimento sustentável. “A química pode ser líder global na indústria sustentável, somos parte da solução, precisamos considerar os riscos e as oportunidades. Focar na melhoria incremental e revolucionária através da inovação. Resultado, o lucro será sustentável”.

Perspectivas no cenário político

O presidente da Frente Parlamentar da Química (FPQuímica), deputado Afonso Motta (PDT/RS), agradeceu o trabalho de todos os parlamentares que integram a FPQuímica e ressaltou a atuação conjunta de seus membros e da Abiquim para ampliar e qualificar a atuação da Frente diante do desafio de aumentar a competitividade da indústria química brasileira.

Deputado Federal Afonso Motta, presidente da Frente Parlamentar da Química (FPQuímica).
Crédito: Abiquim/Divulgação - Risnic Fotografia



O parlamentar lembrou o protagonismo do setor químico diante da pandemia e destacou as vitórias com a aprovação do PL do Gás na Câmara dos Deputados e o novo Marco Legal do Saneamento. Motta também ressaltou as outras pautas que a Frente tra-

balhou em 2020 e continuará trabalhando no próximo ano. “Nossa pauta central passa pela reforma tributária e defesa comercial, vamos desenvolver um trabalho para valorizar a indústria nacional”.

Para finalizar, lembrou que o País

terá grandes desafios em 2021 incluindo a regulação da continuidade dos auxílios fornecidos aos empreendedores, estados e municípios em virtude da pandemia, a reforma tributária, a questão do Pacto Federativo e a reforma administrativa.

INOVAC

Sinergia entre a química e o agronegócio



Marcos Montes Cordeiro, secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
Crédito: Abiquim/Divulgação - Risnic Fotografia

“Somos ligados pelos defensivos agrícolas e fertilizantes, os dois juntos representam cerca de 17% da indústria química, não podemos ter a dependência dos fertilizantes importados, que representam quase 90% do mercado.”

A parceria entre a indústria química e o agronegócio foi destacada pelo secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Marcos Montes Cordeiro. “Somos ligados pelos defensivos agrícolas e fertilizantes, os dois juntos representam cerca de 17% da indústria química, não podemos ter a dependência dos fertilizantes importados, que representam quase 90% do mercado. Precisamos dessa parceria com a indústria química para sermos autossustentáveis em fertilizantes”.

Cordeiro também destacou o lançamento da plataforma

digital do PronaSolos. “O Brasil conhece 5% do seu solo, com essa plataforma, quando conhecermos os detalhes de nosso solo, podemos crescer e alimentar os 10 bilhões de pessoas que rapidamente estarão presentes no mundo”.

Para o presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio, deputado Alceu Moreira (MDB/RS), é impossível fazer um projeto de futuro sem a indústria química, por seu papel de desenvolvedora de soluções intermediárias e definitivas para o agronegócio. “A química está na tecnologia das máquinas agrícolas e em equipamentos que geram maior produção agrícola”.



Deputado Federal Alceu Moreira, presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio.
Crédito: Abiquim/Divulgação - Risnic Fotografia

Moreira reforçou a necessidade da aprovação do PL do Gás. “Ele tem fatores para ser disruptivo e pode promover a redução do custo energético, que em alguns lugares poderá ser de 40% na redução do custo da matriz energética, permitindo que parques industriais possam se instalar no interior operando permanentemente sem risco de desabastecimento energético”.

A redução do Custo Brasil para aumentar a competitividade da indústria, sem depender do câmbio, foi lembrada pelo parlamentar. “Precisamos reduzir o custo da indústria. A química tem um papel estratégico e não há nenhum país do mundo que discuta o futuro da sociedade, que não discuta a segurança alimentar, se isso é verdade, o Brasil vai estar presente nas discussões em qualquer mesa, de qualquer país do mundo. A química é de fundamental importância, então poder desonerá-la e permitir que o custo de produção esteja equânime com o mercado internacional é nosso papel. Nutrimos grande expectativa na indústria química nacional”, finalizou.

19ª edição Prêmio Kurt Poltzer

Durante o ENAIQ foram anunciados os vencedores da 19ª edição do Prêmio Kurt Poltzer de Tecnologia. O vencedor **na categoria Empresa Nascente de Base Tecnológica** (Startup) foi a **Galembetech Consultores e Tecnologia Limitada**, com o projeto “Uma plataforma de desenvolvimento de nanomateriais de fontes renováveis”, com pesquisa de Fernando Galembek e Leandra Pereira dos Santos. **Na categoria Empresa**, a vencedora foi a **Oxiteno** com o projeto “Formulação de tintas arquitetônicas em conformidade com a diretiva europeia 2004/42/CE e norma GS 11 do *green seal* de baixo impacto ambiental, com alto desempenho e durabilidade, aumentando a vida útil do revestimento através da utilização de agente de formação de filme proveniente de fonte renovável”, a pesquisadora responsável é



Juliana Pereira Santos. **Na categoria Pesquisador**, as vencedoras foram **Aline Machado de Castro, da Petrobras, e Maria Alice Zarur Coelho**, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com o projeto “Tecnologias verdes e sustentáveis para reciclagem ad infinitum de embalagens PET”, cujo objetivo global é promover a economia circular dos plásticos, por meio do uso eficiente da matéria-prima, reciclando-a pós consumo através de rotas químicas e biotecnológicas, mitigando

impactos ambientais ao planeta.

A comissão julgadora do prêmio foi formada pelo professor do Instituto de Química, da Universidade de São Paulo (USP), Luiz Henrique Catalani; pelo gerente de Química, Metalurgia, Materiais e Saneamento da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep); Henrique Vasquez Féteira do Vale; e pelo diretor presidente da Associação Brasileira de Engenharia Química (Abeq) - regional São Paulo, Carlos Calvo.

Olimpíadas de Química 2020

VAÇÃO

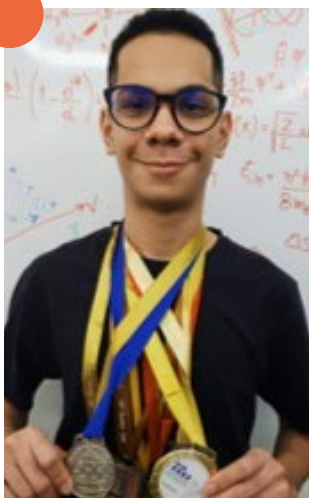
TRANSVERSA
LIDADE

A pandemia gerou adaptações na forma como as Olimpíadas de Química foram realizadas em 2020. A 52ª Olimpíada Internacional de Química (IChO 2020) aconteceria em Istambul, na Turquia. Mas em decorrência da pandemia cada estudante realizou a prova em sua cidade e foram observados pela comissão avaliadora, por meio de câmeras instaladas na frente dos candidatos. Os quatro estudantes que

representaram o Brasil foram medalhistas na competição. Ygor de Santana Moura ficou com a medalha de prata, e os estudantes Davi Medeiros Fortunato Catanhede, Pedro Yudi Honda e Thiago Veloso de Souza receberam a medalha de bronze. Na disputa entre nações o Brasil ficou na 16ª posição entre os 60 países que participaram da competição, à frente, por exemplo, de todos os países europeus fora Reino Unido e Romênia.



*Davi Fontoura Catanhede
Medalha de Prata*



*Thiago Veloso de Souza
Medalha de Bronze*



*Pedro Yudi Honda
Medalha de Bronze*



*Ygor de Santana Moura
Medalha de Bronze*

O 25º ENAIQ – Encontro Anual da Indústria Química tem o patrocínio das empresas:

Ambipar, BASF, Braskem, Cabot, Cesari, Clariant, Croda, Deten, Elekeiroz, Evonik, Indorama,

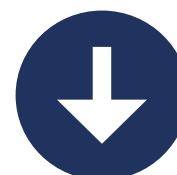
Ingevity, Innova, Nitro, Oxiteno, Petrom, Rhodia, Tronox, Unigel, Unipar e White Martins.



Clique aqui para fazer o download do livreto Desempenho da Indústria Química Brasileira 2020.



Clique aqui para assistir o 25º ENAIQ na íntegra no canal da Abiquim no YouTube.



Clique aqui para fazer o download do “Posicionamento Abiquim sobre Mercado de Carbono”.



Presidência Executiva

Ciro Marino

Presidente-Executivo

Áreas

André Passos Cordeiro

Diretor de Relações Institucionais

Andrea Carla Barreto Cunha

Diretora de Assuntos Técnicos

Denise Mazzaro Naranjo

Diretora de Assuntos de Comércio Exterior e Administrativa

Fátima Giovanna Coviello Ferreira

Diretora de Economia e Estatística

Aline Caldas Bressan

Gerente de Sustentabilidade

Camila Matos

Gerente de Comunicação

Éder da Silva

Gerente de Assuntos de Comércio Exterior

Elaine Andreata Azeituno

Gerente de Relacionamento com Cliente e Mercado

Fernando Correia de Moraes Tibau

Gerente de Inovação e Assuntos Regulatórios

Luiz Shizuo Harayashiki

Gerente de Gestão Empresarial

Expediente

Gerência de Comunicação da Abiquim

Produção:

Camila Matos e Ricardo Ueno

Imagens:

Risnic Fotografia

Projeto Gráfico e Diagramação:

Way. Ag

Jornalista Responsável:

Camila Matos. MTB: 46828/SP

PATROCÍNIO DIAMANTE



PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



MEDIA PARTNERS



REALIZAÇÃO

